

RECADO DE PARIS

PARIS, abril — Respondendo ao presidente da Sociedade dos Escritores do Canadá, que havia extrañado sua censura às projetadas comemorações do centenário da morte de Balzac, o presidente da Comissão Diocesana de Montreal da Ação Católica escreveu:

"Não resta dúvida de que nem tudo é mau em Balzac, mas a divisão entre o bom e o mau não está feita, o que o torna perigoso. Balzac se contradizia com frequência, não podemos, por isso, dar muita importância a suas declarações de ortodoxia e de catolicismo. Ele é condenável não tanto pela sua imoralidade como pela tendência geral de sua obra".

Diz que é natural que se fale de Balzac nos cursos de literatura e mesmo que se publique, para os estudantes, trechos escolhidos ou algumas obras realmente aceitáveis. Isso não quer dizer entretanto que lhe dê a absolvição geral de todos os seus erros. "Podeis apresentar todos os testemunhos que quiserdes em favor do autor da "Comédia Humana"; sua obra continuará a ser a pintura e a exaltação da vida social no que ela tem de mais atormentado, e mais áspero, de mais vão. Seu herói é o arrivista... Acreditamos, enfim, que o exemplo mais pernicioso que se pode dar aos nossos escritores, nesta hora capital de nosso acesso a uma maior maturidade literária é o espetáculo de "jungle" social balzaquiana... Antes de qualificar nossa posição estreita e puritana é preciso que se faça um sério exame de consciência cultural. Se desejamos alguma coisa melhor que os "comics" para a multidão, também desejamos, para as elites, algo melhor que Balzac e Companhia..."

Resposta do presidente da Sociedade dos Escritores: "A atitude tomada pela Comissão Diocesana parecerá, não somente aos olhos dos membros de nossa Sociedade, mas também aos olhos de todos os que têm a menor parcela de cultura intelectual, como a mais pesada de consequências, em um tempo em que a liberdade legítima é ilidida ou suprimida em tantos países".

Mas nessa mesma carta a Sociedade dos Escritores entregava os pontos: as comemorações foram suspensas. Em Paris, François Mauriac fez uma referência ao caso; embora católico, não o viu com simpatia.

O presidente da Sociedade dos Escritores do Canadá mandou-lhe uma carta, que o "Figaro Littéraire" publica. Conta que a Sociedade submeteu-se, mas protestando, e só o fez porque o Arcebispo de Montreal, para quem pretendia apelar, estava ausente. Diz que "a estupefacção e a indignação são grandes, não apenas entre os leigos como das fileiras do próprio clero, e no público".

Mauriac fez uma pequena declaração: "... nesta virada da História, penso que a juventude católica, que deverá sustentar o choque mais temível que os filhos do Espírito jamais sofreram, deve ser capaz de conhecer e de enfrentar a vida tal como ela é. Se esses jovens não podem mesmo suportar o seu reflexo nas grandes obras do gênio humano, como se comportarão na espessura desse mundo criminoso? E termina assim: "Balzac, melhor que Delly, é o servidor do Espírito".

26.450 R. B.